

## Comportamento ingestivo de bovinos de corte em pastagem natural com diferentes níveis de intensificação

Mauricio Möllmann Bratz<sup>1</sup>; Teresa Cristina Moraes Genro<sup>2</sup>; Bruna Moscat de Faria<sup>3</sup>; Emílio Andrés Laca<sup>4</sup>; Rodison Natividade Sisti<sup>5</sup>; Douglas Caldas Chaves<sup>6</sup>

O conhecimento do comportamento alimentar de ruminantes mantidos em pastagens pode melhorar práticas de manejo, possibilitando melhores respostas produtivas animais e vegetais. Neste trabalho, objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de bovinos de corte em pastagem natural submetida a diferentes níveis de intensificação. O estudo foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, localizada em Bagé, RS. A área possui 9 piquetes com aproximadamente 7 hectares cada. Os tratamentos utilizados foram: campo natural, campo natural com fertilização e campo natural com fertilização e introdução das espécies hibernais exóticas *Lolium multiflorum* e *Trifolium pratense*. Foram utilizados 27 novilhos da raça Hereford em pastoreio contínuo com lotação variável para atingir oferta diária de 12% do peso vivo. O período de avaliação foi de 13/11/2015 a 02/12/2015. Aparelhos de GPS foram colocados para marcar a localização e deslocamento dos animais e avaliações visuais de suas atividades foram feitas a cada 10 minutos, do nascer ao pôr do sol. Os dados foram analisados através do pacote "Adehabitat" que transforma os dados de GPS em trajetórias, permitindo a análise estatística dos mesmos, e análise de variância com o pacote "nlme" no programa R. Não houve diferença entre os tratamentos avaliados. As médias  $\pm$  DP encontradas para as variáveis foram: distância diária caminhada em pastejo de  $3.784 \pm 352$  metros, tempo de pastejo de  $58,4 \pm 2,6\%$  (aproximadamente 480 minutos por dia), tempo de ruminação de  $21,5 \pm 2,1\%$  (aproximadamente 180 minutos por dia) e tempo para outras atividades de  $20,3 \pm 2,1\%$  (aproximadamente 170 minutos por dia). Animais mantidos em pastagem nativa com diferentes níveis de intensificação, na primavera, não apresentam diferença no comportamento ingestivo.

**Palavras-chave:** azevém; deslocamento; fertilização; pastejo; ruminação; trevo-vermelho.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, URCAMP, bolsista CNPq. mauricio.m.b@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. cristina.genro@embrapa.br

<sup>3</sup> Pós-doutoranda – Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, bolsista CAPES. bruna.faria@colaborador.embrapa.br

<sup>4</sup> Professor, Universidade da Califórnia, Davis, CA. ealaca@ucdavis.edu

<sup>5</sup> Técnico, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. rodison.sisti@embrapa.br

<sup>6</sup> Acadêmico do curso de Zootecnia, UNIPAMPA, Dom Pedrito, ex-bolsista EMBRAPA. douglaschavescaldas21@hotmail.com